



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

O TEATRO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE RESISTÊNCIA: A CLASSE MINEIRA DA VILA OPERÁRIA PRÓSPERA DURANTE A DITADURA MILITAR E O ENSINO DE HISTÓRIA

Tainá Agostinho Cardoso*,
João Henrique Zanelatto,
Michele Gonçalves Cardoso

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

O projeto de ensino intitulado “O teatro como ferramenta didática e de resistência: a classe Mineira da Vila Operária Próspera durante a Ditadura Militar e o Ensino de História”, foi elaborado por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid, por acadêmicos/as do subprojeto de História-licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, e desenvolvido durante o ano de 2016, com a turma de 9º ano da escola E.M.E.I.E.F Jorge da Cunha Carneiro, localizada no Bairro Próspera, em Criciúma - Santa Catarina.

Para tal atividade buscamos considerar o espaço em que a escola está localizada de modo à despertar nos alunos noções em um sentido de representatividade e de pertencimento desta nova geração de moradores da região, ressaltando, caso dos alunos, a integrem à história de luta dos agentes que ali residiam quando a localidade ainda era uma Vila Operária. Neste sentido, obtivemos indicações e apoio da professora da turma participante do projeto supervisora Ana Cristina da Silva, para a construção de um plano de ensino, aonde tratamos de forma a problematizar os processos históricos de construção das memórias que remetem a “cultura do carvão” analisando como estas são produzidas a partir das relações sociais, para com o objetivo de justificar as resistências frente à ditadura militar entre os anos das



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

décadas de 1964-1985, tendo como base referencial o texto “O Teatro Amador de Criciúma” (PASSINI, 2011).

Diante do tema, os assuntos e conceitos trabalhados em sala de aula giraram em torno de modernidade, em razão da implantação de uma normativa de disciplina e controle do operariado (THOMPSON, 1998) que era estabelecida no desenvolvimento da exploração carbonífera, adentrando o cotidiano do trabalhador das minas. O teatro apesar de ter se tornado um local de dissidência, foi criado com a intenção de direcionamento corporativo da classe assim como o futebol, que é também tão representativo na cidade de Criciúma também. Além disso, para embasar este contexto, era preciso fundamentar o período de crescimento da exploração mineral que é marcada na Era Vargas. Apenas após estas ponderações, adentramos ao período relativo ao tema do projeto, que foi a Ditadura Militar, dos quais se fortaleceram as ações de subversão do operariado diante das situações trabalhistas e de ação política.

Desse modo, propomos para os alunos e alunas a realização de uma peça teatral que possibilitasse refletir sobre os processos de resistência na Vila Operária Próspera, de modo similar ao do teatro amador, entre as décadas de 1960 e 1980. Baseada em reivindicações que, no entanto deveriam passar por uma espécie de censura, tratando de temas de lutas e resistências da contemporaneidade, tais elencados foram: Discussão de gênero, intolerância religiosa, situação das escolas públicas e questão étnico-racial. O objetivo da atividade foi possibilitar aos alunos e alunas a partir da realização de uma peça de teatro da mesma maneira com que os participantes do teatro faziam à época da repressão ditatorial para refletir sobre os processos de resistências na Vila Operária Próspera, por meio do Teatro amador.

Portanto, pensando nas determinações sócio-política dos trabalhadores das minas no espaço cultural que era o teatro, elaboramos um campo de prática de discurso subversivo através de apropriação de saberes de outra linguagem educacional, a música, para que os alunos, inspirados nos mineiros-atores, pudessem realizar uma peça de teatro

Em relação ao referencial teórico, além do já mencionado Edward Thompson, com o texto Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. Utilizamos como fonte para o levantamento do tema, a leitura de O teatro da vila operária: experiências do teatro amador



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

próspera (Criciúma, 1962 - 1975) de autoria de Vanessa Passini. Já para as análises sobre a Vila Operária como espaço de sociabilidade, de construção identitária e de resistências do trabalhador as obras: Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina organizado por Alcides Goularti Filho; Trajetórias e experiências do movimento operário sindical de Criciúma –SC, Da Ditadura Militar a Nova República (1964-1990) de Antônio Luis Miranda; e Vidas Marcadas: trabalhadores do carvão de Therezinha Gascho Volpato.

A metodologia do projeto foi realizada em 8 (oito) momentos distintos, tais etapas seguiram: 1º) Discussão e formação teórica dos/as acadêmicos/as bolsista, em reuniões orientadas pelos coordenadores de área; 2º) Fundamentação e escolha do tema entre os/as bolsistas do projeto seguido de socialização com a professora regente da escola; 3º) Apresentação e exposição do tema para a turma em questão; 4º) Formação teórica dos alunos sobre o tema (vilas operárias e o trabalho, ditadura no Brasil, manifestações artísticas); 5º) Oficina de análise de músicas produzidas no período ditatorial brasileiro; 6º) Divisão da turma em grupos e construção do roteiro da peça teatral, visando os processos de censura já explicados; 7º) Socialização das peças entre os colegas de classe; 8) Sistematização das atividades desenvolvidas, e divulgação em seminários, simpósios e eventos em geral.

A atividade pedagógica reconhecidamente, foi muito satisfatória, pois elencamos que ela possibilitou a aproximação entre arte, história, resistência e cultura, traços importantes da formação sociocultural do Brasil contemporâneo. Além disso, levar o tema em questão para a sala de aula foi uma grande oportunidade de perceber de que forma os alunos e alunas interpretam os movimentos e processos históricos ocorridos na região e demonstrar uma representatividade para estes alunos que vivem sobre analisando as estruturas fundantes daquele processo de socialização, resistências e lutas em relação as condições de trabalho. Outro fato fundamental foi destacar assuntos que atualmente fazem parte dos embates diários da sociedade como as questões de gênero, étnico racial, de intolerância religiosa e sobre a atual situação das escolas públicas.

O uso do Teatro como ferramenta didática no processo educativo, constitui-se como um instrumento eficaz, de acessibilidade para qualquer perfil de alunos e de professores, pois não apreende muitos recursos. Ele proporciona o aluno a criar uma autonomia dos



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

movimentos e de percepção de mundo, por meio da inclusão, desenvolve a partir da criatividade, o processo de produção e criação de um roteiro, expressão corporal, e linguagem, e todos estes pontos positivos foram detectados na experiência com a turma.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Amador Próspera – TAP. Movimentos sociais. Ditadura Militar. Vila Operária.

REFERÊNCIAS

FILHO, Alcides Goularti. Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2004.

MIRANDA, Antônio Luiz. Trajetórias e experiências do movimento operário sindical de Criciúma –SC, Da Ditadura Militar a Nova República (1964-1990). Florianópolis: UFSC, 2013.

PASSINI, Vanessa Nunes. O teatro da vila operária: experiências do teatro amador próspera (criciúma, 1962 - 1975) – Criciúma, 2011.

THOMPSON, Edward Palmer. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das letras, 1998. P. 267-305.

VOLPATO, Terezinha Gascho. Vidas Marcadas: trabalhadores do carvão. Tubarão: Editora Unisul, 2001.